

teatro viriato



PROJETO COM A COMUNIDADE / TEATRO

16 a 19 JUN'16

2035

ESTREIA

conceção e direção FRAGA

120 min. aprox.

m/ 16 anos

Concepção, direção, dramaturgia

e espaço cénico **Fraga**

Texto **Coletivo, construído**

no processo de criação

Multimédia **Fulgêncio Tim Gloriano**

Desenho de Luz **Pedro Teixeira**

Caracterização, adereços e figurinos **Coletivo**

Interpretação **Ana Amaral, Aurora Batista,**

Célia Rodrigues, Célia Lopes, Cristina Teixeira,

Elisabete Gueidão, Fernanda Mougá,

Florbelá Cunha, Helena Marques,

Isabel Cabral, Isabel Moura, João Almiro,

Julieta Melo, Lara Cyndi, Lucília Marques,

Magui Quintal, Manuela Antunes,

Manuela Bento, Miguel Pinto, Mirene Castro,

Nuno Pereira, Patrick Olufson, Raul Marques,

Ricardo Meireles, Roberto Terra,

Samuel Almeida e Sandra Correia

Fotografia **José Alfredo**



2035

Espectáculo construído a partir de um Processo de Criação tendo como referências as leituras de *O Albergue Noturno* e *Dos Últimos Dias da Humanidade* e numa pesquisa sobre o ser e o sentir, a cidadania em situações de emergência, necessidade, revolta, sonho...

O palco como corolário da nossa própria existência, como espaço e laboratório de reflexão nas práticas teatrais do *Sermos* hoje ainda Humanos.

Intérpretes/Guardiões das memórias, dos despojos, dos bens e dos princípios. Vitimas. Carrascos. Guerreiros. Poetas. Intérpretes/Incógnitos, apanhados no sobressalto do quotidiano e enclausurados à espera, na procura, num tempo perdido de razões para prosseguir numa gravidade instável, ameaçadora e silenciosa a aventura da VIDA.



ANTÓNIO MANUEL (Aurora Batista)

António Manuel Conceição, 40 anos, foi militar (Ex-comando), foi casado com Ana Pilar Ribeiro. Tiveram um filho de seu nome Manuel Pilar Fonseca da Conceição. António perde a mulher durante o parto de Manuel. Devido ao desgosto da perda da esposa, do filho ter crescido sem a presença da mãe, e das experiências das missões humanitárias que traz na memória, de ter visto crianças perder as mães e crescer sem elas, decide tornar-se uma mulher o que se transforma em obsessão. As suas novas e poderosas emoções mudam a visão que ele possui de si mesmo como homem e põe em prática o desejo de se transformar, assim assume uma nova entidade, Antónia Fonseca da Conceição, volta à cidade natal, com o filho. Em cinco anos transforma uma pequena propriedade de família, numa empresa de produção de produtos hortícolas e ervas aromáticas, tornando-se assim uma empresária no ramo das indústrias alimentares.

ISADORA (Célia Lopes)

Isadora Ribeiro, 48 anos, ex-bailarina profissional, casada e com 2 filhos já independentes. Atualmente dirige uma academia de dança/artes. É uma mulher batalhadora e muito otimista. Às vezes sente-se muito cansada e desgastada das batalhas da vida mas, devido à sua força interior, nunca desiste. Muito dedicada à família faz tudo por eles. Tem uma relação muito instável e intensa com o marido, e já abdicou de muita coisa por causa dele.

CÂNDIDA (Cristina Teixeira)

Cândida Almeida Santos tem 39 anos, gestora de uma empresa multinacional, mulher elegante, independente, ativa, culta, muito otimista e observadora. Habituada a gerir pressões e pessoas, é uma líder. Extremamente sociável e afável sente no entanto uma pulsão constante de controlar todas as situações. Herdou da mãe a personalidade forte e independente, do pai o interesse pela História e Cultura. Ambos pessoas de ciências, farmacêuticos mas sensíveis às artes, proporcionaram-lhe uma educação abrangente e com muitas oportunidades. Está grávida de 5 meses do seu primeiro filho, fruto de "produção independente"; acredita que o amor é perfeito se for efémero, apenas enquanto existe paixão, sem as rotinas inerentes a relações mais longas. Em 2035, vive uma fase feliz da sua existência disfrutando dos prazeres da gravidez, dedicando-se a preparar a chegada do filho primogénito.

SARAH (Elisabete Gueidão)

Sarah Miguéis é uma bailarina famosa que nasceu em França (Paris), filha de uma emigrante portuguesa, daí que tenha um ligeiro sotaque francês. Aos 16 anos, veio viver para Lisboa com sua mãe. Aí, Sara iniciou os seus estudos em dança, na Escola do Teatro Nacional de São Carlos. Completou o curso da *Escola de Dança do Conservatório Nacional* de Lisboa. Ingressou, mais tarde, no elenco do *Ballet Gulbenkian*. Iniciou o seu trabalho coreográfico nesta Companhia, para a qual criou mais de 10

obras, algumas das quais de reconhecido sucesso nacional e internacional, tanto pela crítica como pelo público. Criou, ainda, espetáculos a solo apresentados nos festivais colaborando com encenadores portugueses conhecidos, posando, paralelamente, para pintores famosos portugueses. Estava a encenar a peça *Andorinha Sinhá*, baseada em *O gato Malhado* e *a Andorinha Sinhá* de Jorge Amado.

GENERAL COREIA (Florbela Cunha)

Filha de general, cresceu num ambiente rígido. Seguiu as pegadas do pai (que sempre quis ter um filho) e tornou-se oficial, por considerar que teria de fazer carreira no exército se queria ser respeitada enquanto mulher e para provar ao seu pai que era capaz. Inteligente, decidida, corajosa e segura, capaz de pensar de forma criativa e eficiente, possui intuição estratégica. Habituada a dar ordens e a ser obedecida, não por causa do seu posto, mas porque ganhou o respeito dos seus soldados. Desconfiada, planeia o tempo todo destruir a gravidade do seu inimigo, antes que este destrua a sua. Mantem-se distante, sem nenhum calor humano. Inexoravelmente impiedosa na busca dos seus objetivos, tem tanta necessidade de conquistas quanto os leões de caçar.

RITA (Helena Marques)

Rita Damásio é terapeuta e poetisa. Utiliza a musicoterapia e o reiki para ajudar as pessoas a trabalhar o bem-estar. Antes de ser retida no espaço do velho teatro, preparava-se para se dirigir ao hospital, onde ia fazer uma sessão de musicoterapia a bebés que estavam internados. A sua terapia ajuda-os a perder o medo, a sentir segurança emocional. Nesse dia, levava uma caixinha de música para ajudar os bebés a ter sensações ligadas à fase intrauterina, para não sofrerem a síndrome de "hospitalismo". Rita gosta de usar a música, a poesia e o toque das mãos para ajudar os pacientes a reaverem a confiança em si mesmos. Nos momentos de confusão e angústia no velho teatro, embora se deixe momentaneamente influenciar pela situação, volta a confiar nos seus métodos. Rita foi inspirada na figura mitológica de Órfeu e de Pandora. Acredita no futuro da humanidade, interpreta o caos como um pretexto de evolução.

INÊS (Isabel Cabral)

Inês é senhora de um sorriso que semeia constelações em seu redor e, com a voz quente, conta histórias da velha África, que enfeitiçam. Falam da chuva que cai com raiva e fecunda a terra em brasa, das danças africanas acompanhadas pela percussão das marimbas e dos tambores na noite estrelada, da cantata perfumada do Índico. Casada, dois filhos, médica-cirurgiã, veste invariavelmente "cocktails" de cores vivas. Nela habita a saudade da sua "África-Mãe", onde viveu a infância em Moçambique. Sempre que as saudades desses tempos, de um outro tempo, a avassalam, abraça com força a boneca que, há décadas, trouxe de Moçambique, ofertada por Carmina, cozinheira de seus pais.

CARLOS SANTOS (João Almiro)

Nome: Carlos Santos S. A. Ocupação: Importação e exportação. É um mafioso. Nunca trabalhou na vida. Vive à custa do mundo. Consegue viver muito bem à custa dos seus conhecimentos. Compra tudo a todos. Gaba-se de ter muito e nunca ter trabalhado. Sente orgulho de viver como vive. Não é casado, nem tem família. Vai vivendo com quem lhe apetece no momento e muda de companhia frequentemente.

SOLANGE FERREIRA (Lucília Marques)

Nasci na nobreza. E a nobreza é como as bexigas... podem estar curadas, mas ficam as marcas. Tenho vagueado pela vida como a própria Terra vagueia no espaço. Pancadas... ofensas! Foi tudo o que conheci na vida. O primeiro casamento foi como meter-me em água gelada no pino de inverno. Ninguém pode fazer-se amar à força. E não está no meu feitio mendigar amor. Preciso de ajuda a sair deste lamaçal. Bebi a minha alma. Estou perdida. Porque não tinha confiança em mim própria. Se me decidisse a viver honestamente, morria de fome em 3 dias. A morte acalma tudo. É doce. É o descanso. Não haverá nada. A morte para mim é como uma mãe...

VITÓRIA (Magui Quintal)

O seu sonho era pilotar aviões, mas teve que seguir a tradição da família, Conhecia todas as ruas, locais, hospitais, bancos, marcos históricos e turísticos, era capaz de listar de cor, rua por rua, todos os trajetos solicitados pelos clientes. Decorava e depois saía de mota para conferir os trajetos. Mesmo com a ajuda tecnológica para a sua memória espacial, superava os aparelhos com os seus poderes de discernimento e conhecimento sobre locais habitualmente congestionados. Vitória era também uma mecânica especializada, capaz de resolver avarias inesperadas ao nível do motor e chassi do carro. Sempre em grande estilo, transportava os ansiosos, os apressados, os desesperados, os desencartados, os amantes, os bandidos... O carro era perfumado, o momento de passagem tinha de ser uma viagem única! Passageiros frequentes ficaram amigos, alguns até de hora marcada!

MARIA LUÍSA (Manuela Antunes)

Tez muito pálida, cabelos desganhados mas com aspeto organizado. Silhueta frágil com atitudes por vezes agressivas. Aspeto que coloca em dúvida o seu género. Sobre põe várias peças de roupa que apesar de exageradas parecem combinar. É temperamental, passa de anjo a diabo sem razão aparente (pessimismo/otimismo). Adora perfume e anda sempre com um para se perfumar constantemente. O seu passado é marcado por diversos abandonos, quer pelos pais, quer nas suas relações amorosas...

DOLORES (Manuela Bento)

Dolores Calderón, 47 anos. Olhar intenso e penetrante, sobranceiras serradas. Veste roupas largas, de cores garridas com muitos elementos florais. A vida provocou-a num desafio constante, nunca cedeu. Mulher corajosa, revolucionária, rompe com todos os convencionalismos. O belo faz parte do seu universo, é a sua inspiração, consegue vê-lo, senti-lo e retratá-lo até nas tragédias que pautaram a sua vida. Quem sou? Porque vos interessa saber? Sou apenas eu, a essência de um mundo em que nada é absoluto, onde tudo gira e se move, tudo voa e desaparece. Sou a que carrega em si todas as chagas do mundo mas o que importa se a dor, o prazer e a morte não são mais do que o processo da existência. A pintura?

As vísceras da minha essência, não pinto sonhos nem pesadelos, pinto a realidade que me envolve.

VALDEMAR (Miguel Pinto)

Trabalhador – personagem humilde, obediente, altruísta, que para sobreviver executa desde jovens tarefas diárias diversas que requerem um esforço físico elevado. Desloca-se. Ajuda os desfavorecidos no dia a dia e anseia liberdade para si e para o povo. É contra a escravatura, o abuso do poder, o sacrifício diário dos trabalhadores (objetos sociais que lutam por uma migalha para a sua sobrevivência e da sua família, sem direitos, só obrigações). Graças ao seu cuidado com a saúde tenta beber bastante água e alimentar-se com produtos que colhe na Natureza. Mantém um corpo robusto, musculado e enérgico. A higiene é um cuidado constante e diário e chega a “ limpar-se com o seu próprio suor “. Os seus bens próprios são básicos, escassos e rudimentares.

MADALENA (Mirene Castro)

Administrativa e Poeta. Madalena era uma Poeta, sonhadora que como não conseguia viver dos poemas que escrevia, aceitou um emprego como Administrativa numa empresa. Tornou-se numa excelente profissional. Um dia conheceu um rapaz alto, louro e de olhar luminoso, por quem se apaixonou perdidamente. Com ele casou. Madalena passou a viver para o seu marido! A poesia ocupava-a nas horas livres. Madalena amava perdidamente o seu marido! Até que o seu marido começou a andar mais distante e perdido noutros olhos e encantos de uma tal Maria. Na tentativa de fugir à dor refugiava-se na sua poesia. Escrevia Poemas de dor, solidão e partida! O seu trabalho como Administrativa manteve-se e com mais afinco se dedicou à empresa. No entanto passou a andar triste, sofrida e com angústia no olhar. E a tristeza foi-se instalando de uma forma avassaladora, sobre a sua maneira de ser e de estar.

GIGI (Ana Amaral)

Madame GIGI: 44 anos, nasceu em Lisboa, filha de uma família abastada, tirou curso superior de enfermagem.



Esteve, até casar, em casa de seus pais. Casou com um rapaz também muito abastado e emigraram para França, nunca teve muita ligação aos pais depois de casar. O marido faleceu e ela viu-se obrigada a voltar para Lisboa sempre com o sentido do dinheiro que os pais supostamente lhe tinham deixado. Chegada a Lisboa viu-se totalmente na miséria pois os pais doaram toda a sua fortuna a instituições que deles cuidaram até à morte. Viu-se obrigada a abrir um vídeo clube do qual faz mesmo muito dinheiro. Transporta sempre com um caixa cheia de dinheiro mas nunca mostra a ninguém o seu interior.

MÁRIO (Nuno Pereira)

Varredor de profissão anda sempre com as mãos e a cara pintadas de preto e sempre vestido com o sobretudo longo. Gosta de passear pelas ruas vazias da cidade mas, sente-se “preso” ao ver essas mesmas ruas vazias de pessoas. Ao caminhar pela cidade a única visão que consegue ter é o lixo que as pessoas deitam para o chão sem vergonha ou respeito pelo outro. O lixo, que fica amontado das pessoas, talvez sejam mesmo pessoas! É o egoísmo. Solitário no seu caminho procura ocupar-se com a procura de algo e mesmo que encontre nunca irá reconhecer que encontrou o que mais lhe fazia falta.

APOLO (Patrick Olufson)

Apolo Silva, 25 anos, técnico especializado na organização das sementes nos armazéns. Transtornado com a vida, órfão de pai e mãe, viveu com a sua doce avó até aos 18 anos. Saiu de casa e arranjou uma linda namorada que lhe roubou o coração. Mas após três meses de namoro ela o terá traído com outro homem. A partir daí nunca mais se quis apaixonar por outra mulher. Depois de alguns meses arranjou trabalho num grande armazém que continha sementes de diversos feitios, oriundos de vários países do mundo, sendo a sua função organizá-las nos respetivos lugares. Feliz com o seu trabalho, foi juntando dinheiro para tirar umas férias no Hawai quando de repente.

JAIME (Roberto Terra)

Filho único, criado de pequeno pelo pai, após a morte da mãe. Desde cedo aprendeu o ofício do pai e por isso nunca desenvolveu uma relação social saudável com ninguém. A morte é a única realidade que conhece e o toque frio dos cadáveres é o único contacto humano que alguma vez teve. Após a morte do pai, tomou o seu lugar como coveiro. Tornou-se cada vez mais isolado e tantos anos assim levaram-no a desenvolver uma obsessão quase doentia com a morte e os seus efeitos no corpo. Como sempre viveu rodeado de mortos, o seu maior medo são os vivos e não se consegue relacionar com quem se encontra à sua volta. Exceto talvez com uma rapariga.



ALFREDO (Samuel Almeida)

Alfredo Texugueiro nasceu em 1983, no coração das Terras do Demo, Beira Alta, Portugal. Aos sete anos de idade foi viver para Viseu, onde se formou em Gestão e Administração. Durante o período académico, faz parte da Associação de estudantes da Universidade. Mais tarde vem-se a tomar Presidente. Inicia-se aí o seu gosto pela Política, e rapidamente foi convidado a ingressar no maior Partido Local. Foram necessários apenas dois anos até se tornar líder do Partido. Candidata-se às eleições pela sua Junta de freguesia, onde sai vencedor. No seu currículo conta com negócios na Área da Restauração mas sem sucesso. É autoritário, líder do seu próprio mundo.

ALMA (Fernanda Mougá)

Alma não é parecida com ninguém. Destaca-se das outras mulheres por causa do seu porte aristocrático e do campo magnético que a isola do resto dos mortais. É ciosa da sua independência, despojada de sentimentalismos e apegado às coisas materiais. Parecia ter-se libertado dos seus receios e sentia-se tão segura de si própria que não procurava apoio em ninguém. Alma tem os pés bem assentes na terra. Usa cabelo branco e austero, que penteia com os dedos. As suas únicas cedências à vaidade são pintar os lábios de vermelho e usar uma fragrância masculina. Vive num Universo espartano, com o mínimo de móveis e objetos pessoais. É cordial e educada. Ensaia todos os dias, tal como o fizera durante sessenta

anos. Já não o faz por inspiração artística, mas para não morrer de tédio. Alma fora uma mulher enérgica, ativa, tão intolerante com as suas fraquezas como com as dos outros. Os anos tornaram-na mais doce, mais paciente com o próximo e consigo mesma. Alma, guarda em si a História do Homem nas estórias das memórias, nas palavras, ritos e silêncios da Cena.

ALEXANDRA (Isabel Moura)

Alexandra é projecionista de filmes e contadora de histórias. Tem cerca de 60 anos, aspeto andrógino. Humanista, acredita que o perdão e o amor incendiarão a alma dos homens, resgatando a luz e a humanidade do fundo de cada um. Guarda religiosamente, junto ao corpo, uma *pen* com os filmes favoritos que costumava mostrar às crianças. É o seu único tesouro. No passado esteve grávida, mas impediu os filhos de nascer, por acreditar que a morte é uma mãe que nos conduz à paz e nos evita o sofrimento. Ajudar alguém a morrer, e ajudar os outros a viver, são os gestos de humanidade que verdadeiramente interessam.

LESMA (Ricardo Meireles)

Pavlo Lobanovskyi, mais conhecido por “Lesma”, filho de Olga Korbut e pai desconhecido. Obsessivo-Compulsivo e socialmente evasivo, esquiva-se às grandes agremiações. Pontualmente, em situações inesperadas,

das, “bombardeia” as pessoas com trechos/textos/parágrafos completos de livros/revistas que nunca leu mas que memorizou pela via auditiva nas mais improváveis circunstâncias. Chegou a Portugal no início do milénio inserido numa rede criminosa do leste europeu. Encontra-se a cumprir, em regime “Semiaberto” os últimos 2 dos 7 anos de prisão pelo crime de “Associação Criminosa”. Desempenha, atualmente, as funções de auxiliar de biblioteca no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira. É analfabeto, mas possui uma memória prodigiosa que utiliza como auxiliar na distribuição e organização dos livros e cassetes VHS aos presidiários.

PITUXA (Julieta Melo)

Mulher da society, fútil, sem conteúdo, sempre ligada a coisas supérfluas como unhas, cabelo, ginásio, roupa, marcas e dinheiro. Preocupada com a idade e as suas rugas e as manchas que apareceram após alguns anos de muita praia e a preocupação de estar sempre muito bronzeada obrigam-na a *lyftings* passando o tempo no cirurgião plástico. Sempre voltada para o “ESPELHO”, não liga ao que se passa à sua volta. Notícias? São chatas... a vida dos outros é interessante se for das revistas cor-de-rosa. Não trabalha! O marido empresário sustenta a sua vida de luxo. Vivem bem relacionados na sociedade

AURORA (Sandra Correia)

Mulher com cerca de 35 anos, casada. Trabalha como rececionista de um luxuoso hotel na China. Certo dia conhece Cheong, patrão dela, e apaixona-se, logo inicia com ela um romance, que resulta numa grande noite a sós. Porém, quando a identidade dele é revelada eles percebem que fazem parte de mundos muito diferentes. Este relacionamento é mantido em segredo durante alguns anos até que ela engravida dele. A partir daqui a sua vida começa a ficar um inferno, porque ele começa a ameaçá-la. Cheong promete-lhe uma boa vida mas, para isso, teria de cooperar com ele e matar o filho. Ela descobre que ele faz parte da máfia chinesa e por isso se ela não aceitar a sua proposta, matará a sua família e também a ela. Não tendo alternativa, ela concorda, ele é morto pelas suas próprias mãos, asfixiando-o com o seu lenço, o lenço que ela usa sempre quando está na receção do hotel.

FELISBELA (Célia Rodrigues)

Felisbela, 40 anos, solteira, descendente das mais famosas feiticeiras do mundo. Solitária, observadora, e muito curiosa, mas simpática e amigável. Vende produtos místicos e doces, numa banca ambulante. Utiliza a sabedoria ancestral da sua família, sobre plantas, ervas e especiarias, para confeccionar doces deliciosos, com os quais desperta os sentimentos mais profundos das pessoas que os provam. Procura manter os seus poderes em segredo. Sendo algo distraída, por vezes os feitiços que faz não provocam exatamente os resultados desejados. Veste-se com roupas compridas e gosta de se enfeitar. Geralmente é amigável, mas quando se irrita transfigura-se numa bruxa má e ardilosa. Sonha conseguir voar, pendurada nas estrelas, nas noites de luar. Nos dias de nevoeiro é impelida por forças ocultas a mudar de local, sentindo uma necessidade imperiosa de viajar pelo mundo.

ALICE (Lara Cyndi)

Alice Dias da Costa, 23 anos, Arqueóloga. Vive com a família de acolhimento desde os 9 anos, sempre fora uma menina destemida sem medos de enfrentar a vida, contudo serena e curiosa. É licenciada em arqueologia e atualmente realiza um estágio profissional na área. Defensora de causas humanitárias e ambientais. Pura de corpo e alma, busca, incessantemente, o seu primeiro grande amor.

ASTROFÍSICO (Raul Albuquerque)

Interroga o Universo que é o seu corpo; o resultado da consciência que dele tem. Opina com os pensamentos, com as emoções e com os sentimentos do cérebro em processos químicos e eletro magnéticos. Interroga o Universo dos astros que se equilibram num processo dinâmico de atração e repulsão em trajetórias relativas previsíveis, sempre em movimento, usando “cordas” de forças gravíticas para se interligarem entre si. Está tudo intercondicionado. Interroga o Universo infinitesimal com as mesmas ideias de ligação ou de corda, que estão presentes nos campos e respetivas linhas de força gravítica. Entende que os iguais entre si se ligam por “cordas” de forças gravíticas generalizadas. Tal como o bem se



liga ao bem e, o ípsilon atrai o ípsilon. Entende que todos os campos; químico, elétrico e magnético, nos envolvem. Que são a matriz do equilíbrio dinâmico constitutiva do todo e, das partes. O cérebro deste personagem é indiferente ao espaço confinado que agora deste modo o liga. Sabe que mesmo parado dentro deste local, está animado de uma trajetória de movimento, com velocidade vetorial de milhares de quilômetros por hora, mas dela o cérebro não dá notícias. Não sabe se o movimento é helicoidal. Ou se existe um ponto fixo algures. Como um centro instantâneo de rotação que seja Deus, nova criação do cérebro. Mas sabe que TUDO está condicionado com ligações num campo de forças gravíticas.

BIOGRAFIA

JORGE FRAGA

Criador Teatral, Ator e Professor na ESE/Instituto Politécnico de Viseu. Em 1975, foi assistente de encenação de J. A. Osório Mateus e, posteriormente, de Angel Fácio em *A Noite dos Assassinos*.

Foi membro fundador do Teatro A CENTELHA e da Companhia de Teatro de Viseu. Desde 1976 que tem colaborado com várias Companhias de Teatro - Os Cómicos, A Centelha, Companhia de Teatro de Viseu, Teatro da Academia, Teatro da Universidade Católica, TEUC, Efémoro Teatro, Teatro da Trindade, Grupo de Teatro da Universidade Nova de Lisboa; Teatro Viteotónius; CETA; TENDA Produções; Teatro Viriato - Viseu; GrETUA - Universidade de Aveiro; - na conceção direção e espaço cénico e também como ator.

Destacam-se as encenações, entre muitas: *Unhas de Fome - O Avaro*, de Molière; *A Casa de Bernarda Alba*, de F. G. Lorca e *Constantino Marquês de Carabaz*, de JM Fraga (Teatro Viteotónius); *Proof*, de David Auburn, *Os Amores de Dom Perlimpimpim Com Beliza Em Seu Jardim*, de F. G. Lorca (Teatro Aveiro); *MX6*, de JM. Fraga a partir de *Seis Mulheres sob escuta*, de Jaime Rocha, *Romeu e Julieta*, *O Magífico Reitor*, *Viriato, 1755*, *O Grande Terramoto*, de Filomena Oliveira e Miguel Real (Teatro da Trindade); *A Cosmética do Inimigo*, de Amelie Nothomb, *Os Marginais*, de JM. Fraga a partir de Bernardo Santareno (Efémoro Teatro); *O Casamento do Pequeno Burguês*, de B. Brecht (CETA); *Happy Hour*, a partir de *Eu sei que vou-te amar*, de Arnaldo Jabor, *Close-up*, a partir de *As Criadas*, de Jean Genet (Projeto Independente); *Mitodópulos*, de JM. Fraga (Teatro Viriato); *A Exceção e a Regra*, de B. Brecht, *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, *Crónicas, Inquirições e Retratos: Contributos para a Identificação do Rei Primeiro D. Afonso Henriques O Conquistador*, de JM. Fraga (Teatro da Academia Viseu); *Closer*, e *O Apartamento*, TENDA produções; *Rossio*, Teatro Viriato Viseu; *E(n) XAME* (GrETUA - Universidade de Aveiro) e *Woyzeck*, de Georg Büchner com o Teatro da Academia de Viseu espetáculo vencedor do *Prémio FATAL 2012*. *Tudo A Nu* e *O Apartamento*, com Tenda Produções, *Câmara de Eco*, com a Zunzum.

Destacamos dos muitos atores que dirigiu os seguintes: Alberto Vilar, Ana Bustorff, Ângela Pinto, Augusto Portela, Bruno Schiapa, Catarina Fraga, Cármen Santos, Cláudia Startmiller, Elmano Sanches, Gonçalo Dinis, Heitor Lourenço, Helder Gamboa, Henrique Viana, Inês Castell Branco, João Didelet, João Lagarto, João Ricardo, Jorge Corrula, José Moura Ramos, Lavinia Moreira, Leonor Seixas, Mário Jaques, M^a João Abreu, Miguel Moreira, Nuno Melo, Pedro Barroso, Raul Solnado, Ricardo Moura, Rodrigo Santos, Rui de Carvalho, Rui Mendes, Sandra Celas, Silvie Dias, Vera Paz, Victor Esteves, Victor de Sousa e Vladimir Franklin.



Vivace Dão • Quinta do Perdígão • Litocar • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litao Huang • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Maria Leonor Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



BPI



VIDIS



Freguesia de Viseu

MOVECHO®

APOIO
À DIVULGAÇÃO



PALÁCIO DO GELO
SHOPPING



FORUM VISEU



CENTRO HOSPITALAR
TORRES VISEU, EPE



VISEU
NOW

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** publiferrãc som luz imagem

teatroviriato

estrutura
financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

Próximo espetáculo



© Fernando Carqueija

DANÇA E TEATRO
21 a 26 JUN

APRESENTAÇÕES
LUGAR PRESENTE

+INFO EM BREVE
www.teatroviriato.com
facebook.com/teatroviriato
www.companhiapauloribeiro.com
www.lugarpresente.com